

## 1º Domingo do Advento (Ano B)

### 1ª leitura (Antigo Testamento) - Isaías 64: 1-9

A primeira leitura se encontra nos últimos capítulos do Livro de Isaías, chamado pelos biblistas de Trito-Isaías ou Terceiro Isaías. Na verdade o conjunto de textos que se encontram entre os capítulos 56 a 66 são fruto de uma terceira edição das profecias de Isaías feita por um dos primeiros grupos de judeus que voltaram do Exílio Babilônico onde permaneceram como escravos entre os anos 587 e 538 antes de Cristo.

Esta gente chega de volta para sua terra carregada de sonhos e projetos. A comunidade profética que escreve o Trito-Isaías entende que o aprendizado feito durante o Exílio Babilônico preparou o povo para não repetir os erros do passado e construir uma nova sociedade cheia de respeito à vontade Deus e de relações justas, saudáveis e pacíficas entre todas as pessoas.

Isaías 64:1-9 faz parte de uma proclamação cheia de entusiasmo onde se celebram os atos libertadores de Deus na História, atos que tornaram glorioso o seu Nome. Esta comunidade está disposta a renovar a aliança com o Deus que age a favor dos que nele esperam: *"um Deus que agisse em prol dos que esperam nele"* (v.3b)

Os descendentes dos que eram injustos se dispõem a praticar a justiça: *"Tu te chegaste àquele que cheio de alegria pratica a justiça...permaneceremos sempre nos teus caminhos e seremos salvos"* (v.4).

Não é só uma aliança nova mas esta comunidade se dispõe a ser um povo novo e ser moldado por Deus (pessoal e coletivamente) como um vaso é moldado pelo oleiro (v.7).

Na teologia de texto, Deus, mesmo poderoso e invencível, usa seu poder pedagogicamente e democraticamente incentivando, e às vezes esperando, que o seu povo venha a se comprometer com seu projeto de justiça, vida e paz. O apóstolo Paulo dará continuidade ao sonho do Trito-Isaías com igual ou maior entusiasmo anunciando a iniciativa de Deus em Cristo, a graça como poder repartido entre seu povo santo e o chamado divino como incentivo para tornar realidade a vontade antes manifesta nos atos libertadores de Deus (cf. 1 Coríntios 1:1-9). (HMG)

### 2ª leitura (Epístola): 1Coríntios 1.1-9

Tudo parece indicar que a seleção deste texto seguiu à visão litúrgica de celebrar o Advento com destaque no Advento final, como se vê em "você... que esperam a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo", (citação da Edição Pastoral). Essa é a ênfase do primeiro domingo do Advento. A vida da Igreja, vida cristã é uma caminhada entre dois adventos. Essa caminhada não é sem tensão e contrariedade. Enfrenta, também, turbulência. Basta olhar para as nossas vidas e a vida deste mundo. Também, um olhar ligeiro para os versos seguintes a este recorte para hoje que a ação de graças e louvor a Deus pela Igreja de Corinto passa para a exortação, lembrando os problemas havidos naquela Igreja, problemas difíceis, não só lá, mas entre Paulo e a comunidade. Em meio a tudo isso, a Boa Nova está em que Deus inteiramente voltado à

humanidade favoravelmente (graça), uma relação de amor, (condição de paz favorável) em Jesus Cristo, cujo testemunho está sendo confirmado neles, (ver vs. 6, ARA e Pastoral). Essa caminhada tem por alvo a plenitude da comunhão, em que Deus seja tudo em todos (15.28). Entrementes, temos o antegozo dessa plenitude, a esperança..

Sob essa perspectiva a fidelidade de Deus, a vocação e comunhão parecem-nos focar a mensagem do Advento. A Igreja é a assembléia do povo de Deus chamada e guiada por Deus fiel, (ver vs. 2 e 9). A vocação chamada se refere à assembléia, da qual vem o termo Igreja. Isso liga com a liturgia. Não há liturgia sem uma assembléia com um quorum mínimo de Jesus e dois ou três em seu nome. Essa assembléia é uma comunhão (koinonia). Comunhão é participação, ter em comum, ter parte na comunhão do Espírito Santo, (2 Co 13.13; Fp 2.1), ter o Evangelho em comum (Fp 1.5), compartilhar o poder doador da morte e ressurreição de Cristo (Fp 3.10), ter a fé em comum (Fm 1.6), compartilhar a diakonia (2Co 8.4). Tudo isso e muito mais é a vida e missão da Igreja. E tudo isso se refere à qualidade de relacionamento entre as pessoas, entre a Igreja e o mundo, relacionamento esse qualificado e permeado por aquilo que se tem em comum, isto é, pelo que a comunhão significa. Isso significa que a liturgia, ensino e ética andam de mãos dadas. Em meio às tensões e dificuldade podemos confiar na fidelidade de Deus em ser misericordioso, bondoso, e justo, sempre pronto para remover os obstáculos, perdoar os nossos pecados e caminhar com esperança até que Deus seja tudo em todos (1Co 15.28). (ST)

### **Santo Evangelho : Marcos 13, 24-37**

A imagem dominante é a do "Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu". Alude-se à profecia apocalíptica de Daniel (Dn 7, 13-14). Trata-se de representação simbólica do triunfo do povo de Deus, povo de pobres e perseguidos, diante dos poderosos impérios opressores. O Filho do Homem é uma personalidade corporativa, imagem de uma coletividade, "os filhos do Altíssimo", enfim vitoriosos sobre os poderes de dominação econômica e política, em sua tentativa de impedir a realização do propósito de Deus na história humana, que é a justiça e a paz para Seu povo. No século segundo antes de Cristo, o reino helenista da Síria era a nova face do imperialismo, assim como, séculos antes, tinha sido Babilônia (Dn 4) e, na origem do povo, tinha sido o Egito. Mas os impérios sempre caem, um atrás do outro. E isso é motivo de esperança para quem se sente marginalizado e excluído (Ap 18).

No Evangelho, o Filho do Homem é Jesus. Mas não se trata de Jesus tomado isoladamente, mas como princípio de uma multidão de irmãos (Hb 12, 1-3). A assembléia litúrgica é o momento místico no qual "o véu se rasga" e a Igreja, pela fé, já pode contemplar "o Filho do Homem sobre as nuvens do céu, à direita do poder de Deus".

Na verdade, ao identificar Jesus como Filho do Homem não se quer simplesmente falar do fim dos tempos, do momento de consumação da história. A partir da ressurreição, Jesus é revestido da glória messiânica (Rm 1, 3-4). É assim que pensa o Novo Testamento. Veja, por exemplo, Mc 16, 19; Mt 28, 18; At 7, 56). No fim dos tempos, só teremos a revelação plena e sem

véus dessa realidade que já nos é contemporânea: Jesus é o Filho do Homem à direita do poder de Deus e nós já podemos contemplá-lo assim, pela fé (At 1, 9-11; Ap 1).

Enquanto isso, nós, "os filhos do Altíssimo", que formamos com Jesus o grande e misterioso Corpo de Cristo, continuamos a caminhar por entre provações e tribulações. Às vezes, é como se tudo se abalasse ao redor e sob nossos pés (v.24-25). A certeza da glória de Jesus, porém, nos fortalece e firma nossos passos.

Se vivemos e nos nutrimos desse maravilhoso mistério da glória já presente entre nós – e é essa a mensagem do Advento – então, tudo se faz sinal e nos alerta a respeito da presença e do agir transformador do Ressuscitado (v.28-32). E sentimo-nos em casa. Deus partilha conosco o espaço de Sua vida. Não somos pessoas estranhas. A herança é nossa, a criação de Deus está em nossas mãos, a administração da "casa" foi confiada a nosso cuidado. O que se exige é o que se pode esperar de um bom mordomo: responsabilidade, vigilância permanente, fidelidade (v.33-37). (SAGS)